

Tem como conceito a manifestação física de um conjunto de sentimentos a partir da relação entre materialidade e imaterialidade, em que a concretude e a reminiscência tocantes induzem mutuamente ao imaginário espacial da edificação. Empunha no projeto uma afinidade calcada na conjunção particular local, evocando essencialmente, sentimento básico e familiar, em síntese, natural e intrínseco.

A proposição do caminhar *por* e *entre* como ferramenta exploradora dos usos cotidianos, trazendo para o Conselho o protagonismo enquanto entidade pública com papel fundamental no fomento à relação entre a população, seus espaços públicos e a história do lugar, no contexto do Centro Histórico da cidade de São Paulo, fazendo da sua sede um pilar central na discussão e chamando para si essa responsabilidade.

Logo, o projeto objetiva a criação de um espaço capaz de potencializar o existente e, ao mesmo tempo, preservar a memória do passado, um espaço público convidativo para firmar uma praça coberta contemporânea com ênfase na dimensão social e na memória local, por meio de um constructo caracterizado por um jogo de níveis que garante permeabilidade entre os pavimentos térreo e subsolo, configurando um potencial amplo do espaço público, delimitado pela presença de um anfiteatro.

Propõe-se a diminuição da área do primeiro pavimento, garantindo um pé-direito livre e contínuo. O ambiente é tipificado por estratégias de adequação para escala humana e acústica relacionadas a plasticidade arquitetônica, como o uso de lambri de madeira escura no plano teto e na parede de fundo, como forma de diminuição do impacto visual do pé-direito e garantir reverberação necessária. Ainda, como equilíbrio na reverberação, um jogo rítmico de tectônica composta por placas brancas acústicas que balizam o plano parede, numa relação ausência-presença, alternadas pela textura exposta da realidade material da construção original.

A presença do anexo, não como adição, mas como síntese do programa, apetrecho que proporciona atmosfera complexa que se abre à interpretação e percepção da presença entre a dependência do que é estruturado e do que é pré-estabelecido. Mecanismo que embrulha, que contorna, aquilo que se consideraria espúrio. Um novo espaço não cristalizado, para além de uma convenção hermética.

Como estratégia de intervenção patrimonial, optou-se por evidenciar aspectos ambientais adotados como partido, sem mascarar os aspectos pré-existentes, evidenciando resquícios e marcas do edifício centenário, por reconhecer a materialidade da edificação, a partir das paredes. É visada uma análise para pesquisa e prospecção de possíveis elementos encobertos pelas intervenções ao longo do tempo, que constituam o projeto original da edificação, como pinturas parietais e ornamentos.

No pavimento do Centro de Referência da Arquitetura e do Urbanismo, reconhecendo a importância da memória, é proposta a abertura da laje como estratégia de fomento da educação patrimonial por meio dos registros físicos e elementos restaurados constituintes da área, um resgate do projeto de 1920, como janela temporal, a partir da relação com o novo.

Sobre sustentabilidade, é preciso entender seu significado complexo e sistêmico como um conjunto um conjunto de ações balizadas em três pilares fundamentais de desenvolvimento: o social (capital humano e inclusão social), o econômico (custo do consumo e manutenção de bens e serviços) e o ambiental (uso consciente de recursos naturais e impacto da obra e gestão do meio ambiente), todos aqui contextualizados com a obra de retrofit para a sede do CAU/SP, em um projeto integrado e pautado em critérios de certificação.